

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

MAYARA GOULART BRASIL¹; ROSE ADRIANA DE ANDRADE MIRANDA²;
HELOÍSA HELENA DUVAL DE AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da extensão na formação acadêmica de forma que sejam elencadas as ações realizadas por um grupo de educação tutorial durante a Semana Mundial do Brincar dos anos de 2017, 2018 e 2019. O relato de experiência se dará a partir das vivências ocorridas desde os planejamentos das atividades até as execuções nas escolas da rede pública da cidade de Pelotas/RS.

Para planejar as propostas, foi preciso realizar estudos sobre a importância do brincar e paralelamente resgatar momentos lúdicos da infância dos bolsistas, colaboradores do grupo, tutora e de famílias que estavam envolvidas nas ações. Portanto, além dos grupos de estudos com leituras de BENJAMIN (2002) e HANSEN; MACARINI; MARTINS; WANDERLIND; VIEIRA (2007), também foram realizadas visitas em algumas escolas para conhecer a comunidade local e quais brincadeiras faziam parte do repertório das crianças. As ações eram realizadas com a finalidade de proporcionar momentos lúdicos, aprender sobre cultura e o corpo, apresentar e relembrar brincadeiras, além de haver interação de todos presentes na escola.

2. METODOLOGIA

O Programa de Educação Tutorial – PET é um programa que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão. São 15 PETs na Universidade Federal de Pelotas – UFPel das mais diversas áreas, o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular – GAPE é um deles. Ele é um dos três grupos da instituição que é composto de forma indisciplinar, sendo preenchidas as 12 vagas com alunos dos cursos de: Cinema de Animação, Design Gráfico, Jornalismo, Pedagogia e Psicologia. Os projetos do GAPE são planejados e modificados no final de cada ano e desde 2016 consta no planejamento uma pesquisa envolvendo educação popular nas escolas e a partir de então foram realizadas aproximações com instituições da rede municipal para que os acadêmicos estivessem inseridos em colégios da rede.

A Aliança pela Infância chegou no Brasil no ano de 2001 e desde 2010 é responsável por organizar a Semana Mundial do Brincar. Todo ano é proposto um tema para dar enfoque em algo relacionado ao brincar e suas possibilidades. Dessa forma, participar da Semana Mundial do Brincar tornou-se tradição para o PET GAPE que anualmente realiza ações em, pelo menos, três escolas, sendo elas de educação infantil e/ou ensino fundamental.

No ano de 2017 foi realizado um amplo estudo bibliográfico para que o grupo pudesse compreender o significado e a importância do brincar em todas as idades, levando em conta quais os benefícios que esses momentos trazem para o

corpo e o desenvolvimento humano. Rodas de conversas e leituras eram feitas para que os acadêmicos possuíssem um amplo aporte teórico para posteriormente pensarem as atividades que realizariam nas escolas. Em paralelo, foi realizada uma pesquisa com 15 familiares de uma das escolas parceiras para que pudessemos ter conhecimento das brincadeiras que fizeram parte da infância deles. Foram ouvidos também todo corpo docente da instituição e os bolsistas do GAPE para compreender quais brincadeiras possuíam significado para estes. Dessa forma, foi possível realizar um levantamento de brincadeiras que fizeram parte de um banco de atividades que nos auxiliaria nas ações nas escolas.

O primeiro ano de atividades trouxe grandes questionamentos para o grupo de forma a repensar as brincadeiras e os lugares que ocorreriam as ações, foi preciso pensar também a faixa etária de cada uma das turmas que estariam realizando as propostas. Além disso, pelo grupo trabalhar com estudos de educação popular, foi realizado um resgate e a inserção do folclore nas brincadeiras.

Com o passar dos anos, os bolsistas foram ganhando experiência e aprendendo a conduzir melhor as ações. Os estudos sobre o brincar e o folclore foram sendo expandidos e as atividades passaram a contemplar cantigas de roda e personagens de lendas urbanas.

Durante os três anos de atividades realizadas na Semana Mundial do Brincar, foram envolvidas três escolas da cidade de Pelotas e 25 turmas, dando em média 450 alunos brincando, conhecendo, imaginando, descobrindo seus próprios limites e respeitando os dos colegas. Cada turma ficava em torno de 20 minutos realizando brincadeiras propostas pelo grupo de bolsistas e no final das ações, era pedido que nos apresentassem uma brincadeira diferente das que havíamos realizado.

Foram desenvolvidas brincadeiras como: passa anel, adoleta, chicote queimado, caçador, guerra de bolinhas, pular corda, corrida do saco, dança das cadeiras, amarelinha e escravos de jô. As cantigas: roda caixinha e ciranda-cirandinha também foram realizadas. Atividades com quebra-cabeça e jogo da memória eram propostas com personagens do folclore brasileiro como forma de valorizar e inserir inúmeros personagens das lendas urbanas no cotidiano escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estarmos inseridos nas escolas, foi possível contribuir com o desenvolvimento, ensino e aprendizagem dos alunos. Além de aprendermos sobre a importância do brincar, o que potencializa grandiosamente a formação das acadêmicas do curso de pedagogia, relembramos nossa própria infância e estávamos também conhecendo outras brincadeiras, culturas e as variações das atividades.

Dessa forma, proporcionamos momentos de interação entre os alunos e os funcionários das instituições pois ao brincarmos com as crianças, alguns funcionários de vários setores da escola paravam para observar o que estava acontecendo e eram convidados para participar conosco. Os alunos fortaleciam vínculos com as pessoas que compõem a instituição, com seus próprios colegas e com os acadêmicos, o que resultava em vários convites para que outras atividades fossem realizadas durante todo o ano na escola.

Ao brincar, podemos conhecer diversas culturas, aprendemos a reconhecer e respeitar os limites do nosso corpo e as especificidades dos colegas de modo com que todos fiquem incluídos nas atividades que estão sendo realizadas.

O aspecto afetivo da brincadeira encontra-se na possibilidade que ela oferece de a criança se conhecer melhor, tendo, assim, oportunidades de encontrar nos outros atitudes e habilidades que causem admiração, que combinem com sua maneira de pensar, que causem vontade de conhecer melhor o outro, emergindo daí as primeiras amizades. (HANSEN; MACARINI; MARTINS; WANDERLIND; VIEIRA, 2007, p.138)

Além disso, são exploradas habilidades de concentração, trabalho em equipe, criatividade, imaginação e coordenação motora. Todos esses aspectos eram levados em conta no momento do planejamento das atividades para que pudessemos contribuir de diversas maneiras no desenvolvimento dos estudantes.

4. CONCLUSÕES

Ao realizar ações de extensão, passamos a ter contato com diversas culturas e realidades. Levávamos brincadeiras para realizar com os alunos para que ampliassem seus repertórios lúdicos e nos deparávamos com ensinamentos que nos qualificavam profissionalmente e pessoalmente. Por diversos momentos os bolsistas do grupo PET GAPE precisaram colocar-se no lugar do outro para que todas as especificidades fossem respeitadas e contempladas. Houveram momentos de desconstrução e por vezes o que pretendíamos não saia como o planejado, o que já nos prepara para a realidade de quando estivermos em sala de aula pois nem tudo sai como o esperado e precisamos ter uma outras alternativas para lidar com a situação.

Participar da Semana Mundial do Brincar faz com que contribuíssemos com a infância e com o desenvolvimento de inúmeros alunos, além disso retorna para a sociedade todo investimento que é feito nos bolsistas do PET GAPE. Foi possível ter contato com distintas bagagens culturais e resgatamos brincadeiras que fizeram parte das infâncias dos familiares dos alunos e que através da proposta realizada pelo grupo, farão parte também da infância das crianças que interagiram com os acadêmicos. Sendo assim, contribuímos com a formação do sujeito e com nosso desenvolvimento profissional e pessoal, além de que conseguimos proporcionar momentos de interação e conhecimento de maneira lúdica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Editora, 2002.

CARNEIRO, E. **Dinâmica do Folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 3ª Edição.

HANSEN, J; MACARINI, SM; MARTINS, GDF; WANDERLIND, FH; VIEIRA, ML. **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 2007; 17(2):133-143.